

Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos

A primeira manifestação de interesse daquele que foi mais tarde chamado de o “Pai do Rádio” no Brasil remonta a uma data muito anterior àquela que lhe é, habitualmente, atribuída.

Segundo suas próprias palavras em palestra pronunciada no Dia do Radioamador de 1944, foi em 1912, a bordo de um velho navio do Loide, o Ladário, que o levava para Mato Grosso, na expedição cujo relato seria sua obra científica e literária mais importante – Rondônia –, que Roquette-Pinto travou conhecimento com o rádio, através de um transmissor de centelha.

VERA REGINA ROQUETTE-PINTO é formada em Rádio e TV pela ECA-USP. Trabalhou 23 anos na TV Cultura como produtora e diretora de vários programas nas áreas educativa e infantil, tendo se especializado em documentários.

Foi nesse mesmo ano, em pleno sertão de Mato Grosso, que Roquette-Pinto aprendeu os primeiros sinais do alfabeto Morse com um funcionário dos Telégrafos que acompanhava o general Rondon em sua missão desbravadora de unir os pontos mais distantes do Brasil por esse meio de comunicação.

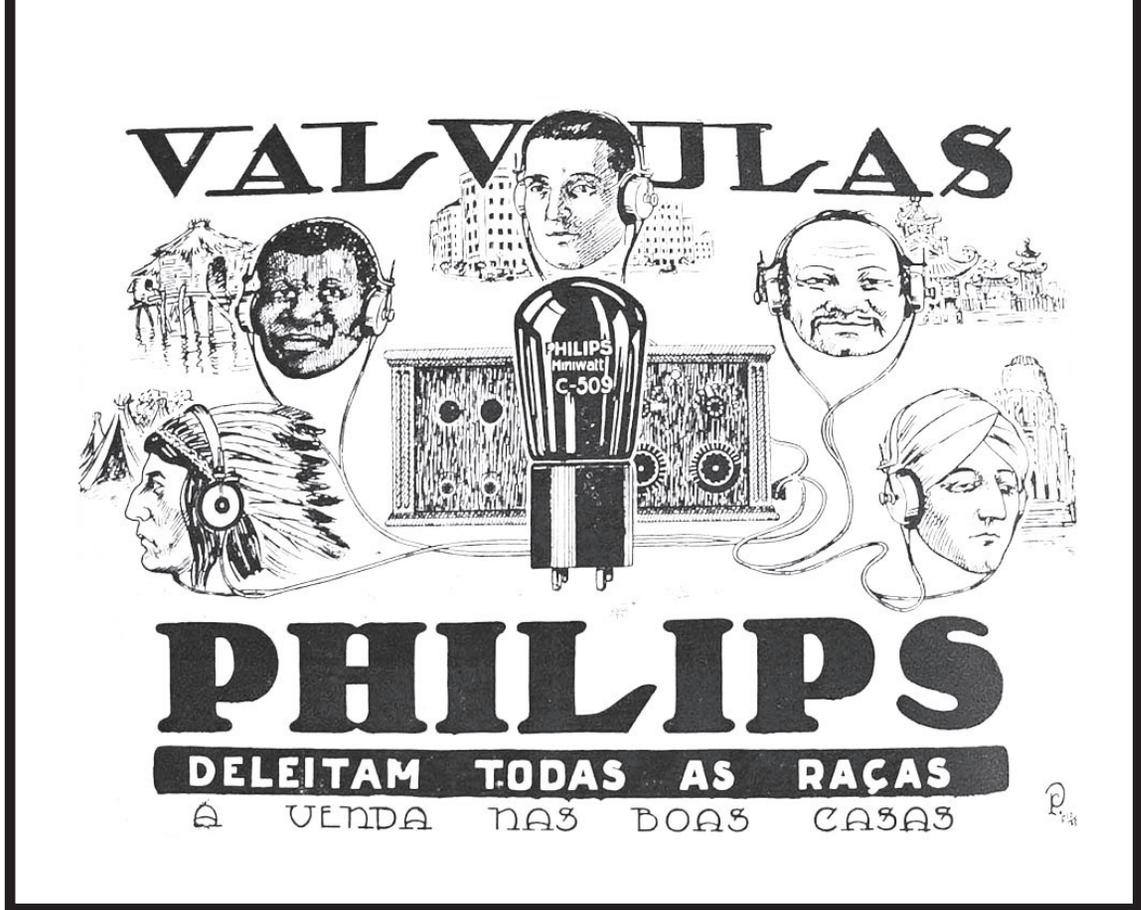
Em 1920, ao voltar do Paraguai, onde fora inaugurar a cátedra de Fisiologia da Universidade de Assunção, desejou Roquette-Pinto repetir experiências feitas pelo professor Lefèvre, de Reims, na França, recebendo os sinais da Torre Eiffel, mediante um músculo da coxa de uma rã.

Esse desejo levou-o a procurar o material necessário à experiência e, daí, a procurar captar os sinais



Roquette-Pinto
25.9.1928

80 anos de rádio



transmitidos pela estação telegráfica do Arpoador, foi uma idéia imediata para um espírito de grande curiosidade científica como o seu.

Em 1922 houve no Rio de Janeiro uma grande exposição internacional para celebrar o Centenário da Independência. Duas companhias norte-americanas obtiveram licença para fazer demonstrações de seus aparelhos irradiando, do Corcovado e da Praia Vermelha, para os alto-falantes instalados no recinto da exposição. Foram essas as primeiras transmissões radiofônicas realizadas no Brasil.

Quando, por meio do fone de um aparelho telefônico desmantelado, ouviu a voz do operador que falava da estação montada no alto do Corcovado, Roquette-Pinto teve a seguinte reação:

“Na minha sala havia um mapa do Brasil. Meus olhos se cravaram naquela imensidade de terra, enquanto aquela voz longe cantava e dizia coisas e depressa passou no meu pensamento essa idéia: como é que a gente não aproveita isso para levar o pensamento por essa extensão de terra, levand-

tando essa gente toda que está morrendo por aí afora de ignorância?”.

Assim, mesmo quando o rádio era apenas uma curiosidade exibida em exposição internacional, já existia na mente do educador que foi Roquette-Pinto a idéia de utilizá-lo “pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”, conforme o lema com que ele, mais tarde, dotaria a estação PRAA, a primeira radiodifusora do país, hoje Rádio Ministério da Educação e Cultura (Rádio MEC).

O equipamento trazido para a Exposição do Centenário seria desmontado e dispersado, caso o governo não o comprasse. Com o apoio de seu antigo professor, Henrique Morize, catedrático da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com quem Roquette-Pinto e outros colegas seus da Faculdade de Medicina tinham aprendido física, lançou ele a idéia da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

A 14 de abril de 1923, Roquette-Pinto publicava na *Gazeta de Notícias*, do Rio, então dirigida por Amadeu Amaral, que pusera seu jornal à disposição do cientista,

o primeiro brado pela criação de uma transmissora brasileira. O artigo terminava assim: “Até agora esperei em vão que alguém mais autorizado quisesse fazer pela imprensa o trabalho de vulgarização da radiotelefonía que o momento nacional está exigindo...”.

Não apareceu ninguém mais interessado do que Roquette-Pinto e, a 23 de abril de 1923, era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro numa sala da Academia de Ciências.

Mas a lei que regulava o rádio no Brasil ainda não tinha sido regulamentada. O rádio era considerado quase que uma “arma secreta”, de propriedade do governo, e a polícia prendia os afoitos que ousavam construir seu próprio rádio de galena para ouvir as transmissões da Praia Vermelha, finalmente mais tarde comprada pelo Departamento de Telégrafos à companhia Western.

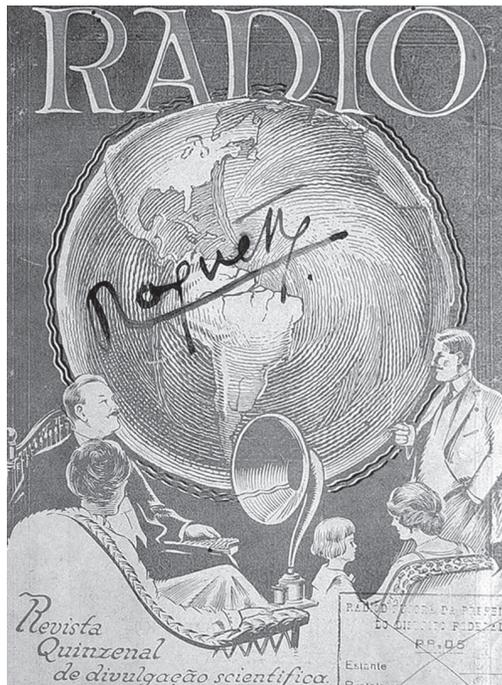
Roquette-Pinto e seus amigos da Academia de Ciências, além de terem o trabalho de ir tirar da cadeia os “prezados ouvintes” daqueles tempos, puseram-se a estudar diversos regulamentos estrangeiros para finalmente apresentar ao ministro da Justiça e dos Negócios Interiores, a 11 de maio de 1923, uma justificativa de motivos para a regulamentação da lei que regia a transmissão e a recepção de radiocomunicações por particulares.

O estudo e as contramarchas entre o Ministério da Justiça, o Departamento dos Telégrafos e a Rádio Sociedade se prolongaram mas, afinal, a 21 de agosto de 1923, a associação recebeu a licença para irradiar e inscrever sócios.

A 7 de setembro do mesmo ano, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com prefixo PRAA, passou a fazer transmissões regulares, de algumas horas por dia, usando a antena do laboratório de física da Escola Politécnica.

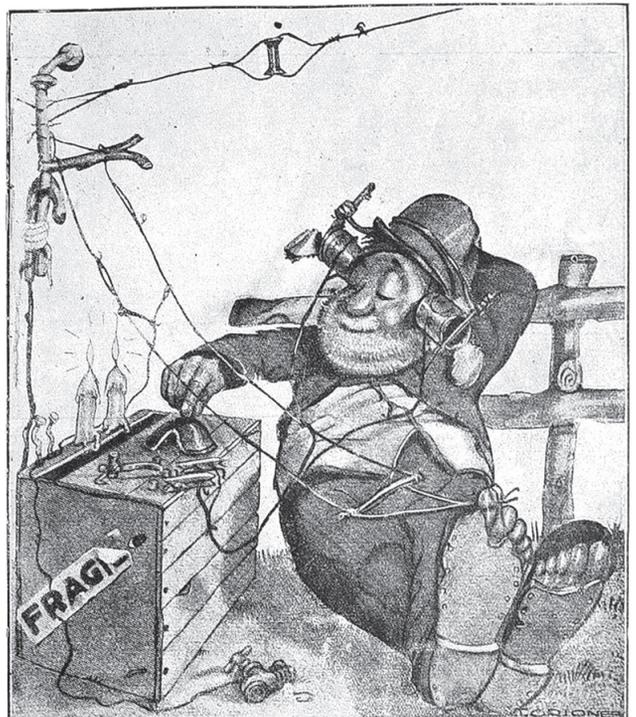
Em palavras ditas nesse mesmo Dia do Radioamador de 1944, Roquette-Pinto afirmou modestamente:

“O meu papel no rádio não foi o de sacerdote que está dizendo missa, nem do cantor que



está no coro ou o organista... Nem mesmo o do sacristão... Foi o papel de sineiro, o homem que faz o bronze vibrar, chamando os crentes. Eu apenas vi que, para minha terra, para o meu povo, o rádio era uma nova força, uma alavanca nova de progresso. E então, agarrei a corda do sino e bati, e bati... Não fui senão um simples sineiro”.

O CUMULO DO AMADORISMO



Para não desvirtuar sua idéia de radio-educação, Roquette-Pinto, em 1936, tomou uma decisão drástica. O decreto 20.047, de 27 de maio de 1931, intimava as transmissoras a aumentar seu potencial de antena de maneira tal que apenas as sociedades organizadas em bases comerciais poderiam fazer face às despesas. Os estatutos da Rádio Sociedade não permitiam essa reviravolta — a idéia fundadora de um sábio, cientista e, principalmente, um educador, prevalecera entre seus amigos e a finalidade da associação não era enriquecer, mas educar. Então foi cumprido o artigo que mandava entregar os bens materiais ao governo, em caso de impossibilidade da sociedade continuar a cumprir os seus objetivos.

Roquette-Pinto abordou o então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, seu amigo e admirador, e ofereceu todo o acervo da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao governo Getúlio Vargas. Este, diante de tal doação, ainda tentou pôr a onda da PRA2 a serviço do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Mas Roquette-Pinto insistiu — a oferta era feita ao Ministério da Educação e só para esse fim devia ser aceita.

A correspondência trocada entre

Roquette-Pinto e Capanema serviu de prova no *habeas-corpus* impetrado pela família de Roquette-Pinto, depois da morte deste, quando, ao ser transferida a capital do Rio de Janeiro para Brasília, houve uma lei do Congresso tentando encampar a onda da PRA2 para a retransmissão das sessões do Parlamento.

A vontade de Roquette-Pinto prevaleceu. A 7 de setembro de 1936, então o Ministério da Educação e Saúde recebia, em doação, o transmissor, todo o equipamento e bens da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro para, com eles, criar o Serviço de Radio-difusão Educativa, tendo como diretor o próprio Roquette-Pinto, que ocupou o cargo até 1943.

Já em 1934, Roquette-Pinto iniciara nova realização de educação pelo rádio quando, acedendo ao convite do prefeito Pedro Ernesto do então Distrito Federal, organizara a primeira emissora oficial com finalidade exclusivamente educativa: a pequena estação iniciada numa sala dos fundos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com o nome de Rádio Escola Municipal, prefixo PRD5.

Mais tarde, Maciel Pinheiro, discípulo de Roquette-Pinto, por duas vezes diretor

**O receptor
inegualavel.**

Alcance

Selectividade

e Sonoridade

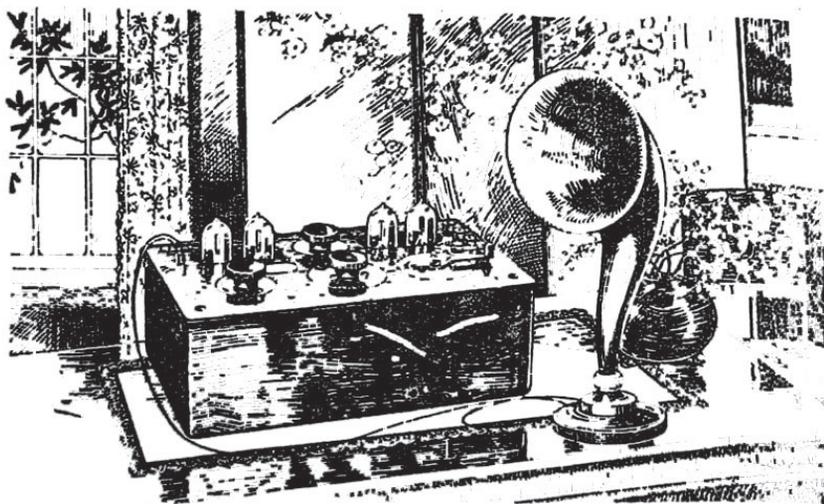
verdadeiramente

excepcionaes



Escrevam-nos, pedindo

catalogos e preço



Radiola super-heterodyne

BYNGTON & C.

Rua General Camara, 65 -- Rio de Janeiro

da estação, decidiu, em homenagem ao mestre, dar à pequena difusora carioca o nome de Rádio Roquette-Pinto, nome que tem até hoje.

Também no setor do cinema educativo, Roquette-Pinto foi pioneiro no Brasil. O emprego do cinema no ensino e na pesquisa científica no país data de 1910, quando foi iniciada a filмотeca do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em 1912, Roquette-Pinto trazia da Rondônia os primeiros filmes, tirados por ele, dos índios nambiquaras, películas que foram projetadas no salão de conferências do museu em 1913. Mas até 1930, pelo menos no dizer de Jonatas Serrano e Venâncio Filho, “o cinema educativo não teve em nosso país organização sistemática, planos definitivos, com recursos capazes de garantir completo êxito”.

Era esta a situação quando o ministro Gustavo Capanema levou ao presidente Getúlio Vargas uma exposição de motivos, inspirada pelo professor Roquette-Pinto, referente à criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo (Ince), a título de ensaio, em caráter de comissão.

A 1ª de março de 1936 era assinada pelo presidente a autorização solicitada pelo ministro, e a 21 do mesmo mês começava a funcionar esse serviço nas bases propostas.

Com o decreto 378, de 13 de janeiro de 1937, que reformou o Ministério da Educação, foi o Ince definitivamente incluído no quadro dos serviços públicos. Sua função era documentar todas as atividades brasileiras em ciência, educação, cultura e de caráter popular, para difundir-las, principalmente, na rede escolar. Sua finalidade foi cumprida, dentro das verbas exíguas de que era dotado, sob a direção administrativa de Roquette-Pinto e a direção técnica de

Radio Set... h

Um caso RADIOPATHOLOGICO

Enthusiasmado pela radiotelephonia, Gregorio Semaphorico decidiu, certa vez, ouvir as mais longíquas estações do globo. Sua persistencia foi verdadeiramente notavel, senão vejamos no decorrer destes quadros:



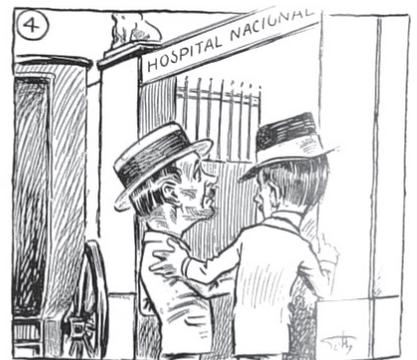
Segunda e terça-feira: KOBE.



Quarta e quinta-feira: ROCK ISLAND e HONULULU.



Sexta e sabbado: NAUEN e MONTE GRANDE



Domingo: PRAIA VERMELHA...

Humberto Mauro.

Mas a obra de educação e de divulgação científica sonhada e implantada pelo professor Roquette-Pinto continua em vários setores da mídia. Caberá a ele, para sempre, o mérito de ter sido o primeiro a reconhecer e a proclamar: “No Brasil, o rádio e o cinema têm que ser a escola dos que não têm escola”.

Roquette-Pinto já estava muito doente quando a televisão foi inaugurada no Brasil. Eu era uma adolescente e fui visitá-lo. Naquela época poucos tinham televisão, mas ele tinha uma enorme no seu quarto e, apontando para a TV, disse: “Olha, minha querida, que belo meio para educar nosso povo”.